



1ª CONFERÊNCIA NACIONAL
DE SEGURANÇA PÚBLICA

Todos os campos são de preenchimento obrigatório.
Após preenchimento, enviar para o e-mail: relatorio@conseg.gov.br

Bloco I – Dados da Etapa

1. Marcar com um “X” o tipo de Etapa realizada:

Seminário Temático	
Conferência Livre	X
Conferência Municipal Eletiva	
Conferência Municipal Preparatória	
Conferência Estadual	
Conferência Regional	

2. Informar os locais e data de realização da Conferência:

Data: 02 e 03 de julho de 2009
UF: Rio Grande do Sul
Município: Porto Alegre
Local: Salão Brasil do Colégio Militar de Porto Alegre, localizado na Av. José Bonifácio, n. 364, Porto Alegre/RS.

3. Anexar lista completa dos participantes da Etapa:

--

4. Listar as organizações que coordenaram a Etapa:

Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre.

5. Dados do responsável pelo preenchimento deste relatório:

a. Nome completo Paulo Renato Ardenghi Rizzardi; Marco Russowsky Raad; Betina da Silva Adami; Daniel Pulcherio Fernsterseifer.
b. Organização: Secretaria Municipal de Educação
c. E-mail: paulor@smed.prefpoa.com.br
d. Telefones (com DDD): 51-32891937

Bloco II – Propostas

1. Breve descrição analítica da Etapa

A Conferência Livre organizada pela Secretaria Municipal de Educação elegeu o Eixo Temático 5 para debate e para subsidiar a construção das diretrizes que irão pautar a formulação das políticas públicas de segurança. A metodologia adotada segue, em linhas gerais, a metodologia definida para as Conferências Municipais e Estaduais, propondo-se a discussão a partir do Texto-Base formulado para a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública. Acompanhando a perspectiva cidadã que permeia a construção do Pronasci, a Conferência preocupou-se em atender também as demandas do público com deficiências auditivas, disponibilizando tradução em Libras.

No dia 02 de junho de 2009, a Conferência Livre foi iniciada com a saudação aos presentes, o convite aos representantes de segmentos do governo e da sociedade para compor a mesa. Ouvido o hino nacional. Compuseram a mesa de abertura dos trabalhos o representante da Comissão de Segurança Pública e Políticas Criminais da Ordem dos Advogados do Brasil, Mauro Aspis, o representante do Ministério da Justiça, Wagner Alexandre Moura, a representante da Secretaria Municipal de Educação, Zuleica Beltrame. Houve o pronunciamento da Presidente do Conselho Municipal de Educação, Sandra Pingret Mincaroni de Souza ressaltando a importância do debate do tema, chamando a atenção para o resgate da ideia de deveres. Representando a SMED a Secretária Adjunta de Educação, Zuleica Beltrame, pontuou a importância do debate nas escolas e ressaltou a importância de ações preventivas. Acrescentou ainda a importância do desenvolvimento da cultura de paz no ambiente escolar. Em seguida, falou o Representante do Ministério da Justiça, Wagner Moura, contextualizando e abordando a perspectiva em que se

desenvolve a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública, ressaltando o caráter democrático em que se pretende desenvolver a discussão sobre a formulação de políticas de segurança, no contexto amplo do Pronasci, o Programa Nacional de Segurança com Cidadania. Apresentou uma noção geral do Texto-Base, demarcando os contornos em que se pretende desenvolver as Políticas Públicas na área da segurança. Abordou aspectos da violência, tipos de violência, dados e, brevemente, os processos de causas e conseqüências da violência. Indicou a importância de que as discussões sejam travadas, também, no âmbito dos municípios, para que sejam protagonistas no processo de implementação das políticas públicas de segurança. Apontou experiências de outras Conferências realizadas. O objetivo da inserção da exposição do Representante do Ministério da Justiça foi contextualizar a perspectiva desenvolvida pela Conferência Nacional de Segurança Pública a fim de estimular a dinâmica de realização das discussões, especialmente para clarificar as noções e conteúdo dos princípios e diretrizes que, então, passaram a ser debatidos e construídos durante o turno da tarde.

Na abertura dos trabalhos previstos para o turno da tarde, proferiu palestra sobre o fortalecimento de laços entre poder público e sociedade, a promotora de Justiça Synara Buttelli da Promotoria da Infância e da Juventude, abordando questões práticas acerca dos problemas enfrentados pelos jovens. Ressaltou que devem ser pensadas reflexões sobre a cultura individualista, que impulsiona o desmantelamento dos laços de solidariedade, dos envolvimento das famílias na vida dos adolescentes. Apontou que as soluções não podem ser esperadas apenas dos poderes públicos, especialmente da Promotoria e do Judiciário, mas que devem partir de ações conjuntas de toda a comunidade. Com relação à segurança dentro das escolas, abordou que algumas medidas de segurança nas escolas podem ser adotadas em favor da coletividade, no sentido de que os direitos não devem ser analisados apenas sob uma perspectiva individual, mas que os direitos da coletividade devem preponderar em algumas situações, para o fim de manter a ordem e a paz social. Alternativas para lidar com a segurança dentro das escolas, uma delas é a Justiça Restaurativa, que tem tido experiências exitosas. Apontou a experiência do Conselho de Segurança das Escolas, implementado em escolas da capital federal.

Em seguida, passou-se a exposição do texto-base, que foi projetado em um telão e lido coletivamente. Após, foi explanada a dinâmica para atividade de debate e formulação dos princípios. A partir daí, foram formados os grupos, divididos em conformidade com a divisão por microrregiões do município de Porto Alegre.

Os grupos debateram e formularam os princípios por 2 (duas) horas. Compuseram os grupos pessoas da comunidade, professores, pais, líderes comunitários, assistentes sociais e agentes que trabalham nas creches de Porto Alegre. Para cada grupo os integrantes designavam um relator e a facilitação ficou a cargo do grupo de professores da Secretaria Municipal de Porto Alegre, que trabalha diretamente com aquelas microrregiões.

Cada Grupo formulou sete (7) Princípios (todos expostos em murais).

Foram disponibilizados três adesivos por participante para viabilizar o processo de eleição dos Princípios formulados.

Neste sentido, os participantes exerceram seu poder de voto e escolheram (7) sete Princípios.

Na manhã do dia 03 de junho de 2009, a servidora Pública representante da SMED, Cláudia Machado, apresentou o modelo de Justiça Restaurativa, apontando experiências já implementadas no município de Porto Alegre. Desta forma, ressaltou a importância de observar à temática de Justiça Restaurativa e seus desdobramentos com a rede municipal de ensino através da análise de constantes alterações.

Neste sentido afirma Cláudia Machado. “ Através de ações, nas escolas e na sociedade, deparamo-nos com realidades que necessitam de novos olhares para sua efetivação. Cada ser humano é único e precisa ser acolhido e valorizado como tal, através do diálogo, do bom senso, da esperança.”

Posteriormente a Coordenadora do Programa Escola Aberta, Luciane Liberato Beheregaray explanou o desenvolvimento do projeto na Capital Gaúcha. Ressaltou a importância do projeto na Prevenção da violência, pois este transforma os espaços escolares em ambientes de solidariedade, paz e interação.

Em seguida, proferiu palestra a psicóloga Mari Gleide, abordando aspectos dos fatores geradores do comportamento humano, especialmente no que diz respeito a comportamentos agressivos e violentos. Referiu que crianças agressivas geralmente apresentam um déficit de atenção e afeto familiar. A partir disso, a palestrante expôs formas de atender e entender a criança a fim de evitar que sejam gerados tais comportamentos, acrescentando considerações com relação ao que os professores podem perceber e, assim, também, atuarem com atenção e cuidado. Apontou que os sentimentos, mesmo ruins, como a culpa, são necessários à vivência da criança, pois são eles que fazem a criança reconhecer o outro. Apontou que crianças que não conseguem construir o sentimento de serem cuidadas e amadas têm a auto-estima muito baixa e, em algumas situações, produzem comportamentos agressivos para construir e afirmar sua auto-imagem.

A violência doméstica também é outro fator que deve ser pensado, porque envolvem sentimentos como humilhação, depreciação, que geram a sensação de abandono, desamparo, sentimentos que são grande impulsionadores de comportamentos agressivos nas crianças. O cuidado é um fator que não pode ser retirado da Educação, mas ele faz parte da educação. O professor pode reverter o comportamento usualmente produzido em que a relação é estabelecida a partir da força, pois assim ele pode demonstrar que os problemas e adversidades não são resolvidos com o uso da força.

Na tarde do dia 03 de junho de 2009, a conferência iniciou com a apresentação de Paulo Renato Ardenghi e Daniel Pulcherio, sobre a dinâmica dos trabalhos que seriam realizados à tarde, lembrando as noções de princípios e diretrizes.

Posteriormente, proferiu palestra o Dr. Juiz Leoberto Brancher, Coordenador do projeto Justiça para o Século XXI, que tratou do modelo de Justiça Restaurativa como alternativa para prevenção da criminalidade. Esse modelo propõe novos contornos que irão balizar as relações interpessoais na comunidade, a partir da substituição das idéias de culpa, perseguição e imposição pelas idéias de responsabilidade, encontro e diálogo. Referiu que a Justiça Restaurativa é uma forma de resolução de conflitos estimulante de uma nova cultura sobre o a prevenção e repressão de pequenos desvios, que podem ser resolvidos sem os recursos do poder de império do Estado.

Seguindo os trabalhos, foram expostos os resultados dos princípios mais votados na tarde anterior e o grande grupo foi dividido novamente para formulação das diretrizes. Considerando que os princípios formulados na tarde anterior foram sintetizados e agrupados, em razão de terem sido expostos de forma bastante extensa, os sete princípios eleitos voltaram à discussão dos grupos para reavaliação. Seguindo a proposta metodológica exposta no Regimento Interno da 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública, optou-se por eleger o princípio mais votado de cada subgrupo, a fim de contemplar todas as regiões do município de Porto Alegre.

Assim, novamente foram divididos os sub-grupos para formulação de 7 (sete) diretrizes.

Após, novamente os participantes exerceram seu poder de voto e escolheram três diretrizes cada um. Nesta perspectiva, foram escolhidas 21 (vinte uma) Diretrizes que compõem o presente relatório.

Cabe ressaltar que alguns participantes formularam Princípios e Diretrizes, mas não participaram do processo eletivo.

Encerrou-se a 1º Conferência de Segurança e Educação, com a formulação e escolha de 7 (sete) Princípios e 21 (vinte um) Diretrizes.

Número de participantes presentes:

2.07.09 - 5ª feira - manhã: 124

2.07.09 - 5ª feira - tarde: 103

3.07.09 - 6ª feira - manhã: 114

3.07 .09- 6ª feira - tarde: 96

1. Informar como o Texto-base foi utilizado na Etapa

Optou-se por realizar a leitura do texto-base coletivamente, utilizando-se de *slides* para facilitar, tanto quanto possível, a compreensão da temática abordada. Para complementar a compreensão do texto, decidiu-se retomar seus pontos relevantes, anteriormente estipulados pelos organizadores, antes da leitura do texto previsto para discussão do Eixo Temático escolhido – Prevenção social do crime e das violências e construção da cultura de paz –, já formados os grupos para debate e formulação dos princípios e diretrizes.

3.1 Preencher a relação de Princípios priorizados no final da Etapa

Ordem de prioridade	Princípios
1	Valorização e estruturação da família
2	Promoção da cidadania
3	Integração entre setores públicos e entidades em ações de prevenção a violência.
4	Interconexões solidárias entre comunidades, segurança e realidade social.
5	Igualdade de direito entre as partes envolvidas
6	Respeito à integridade física e moral dos cidadãos
7	Ampliação de políticas de prevenção a violência relacionadas a educação e a saúde

2. Preencher a relação de Diretrizes priorizadas no final da Etapa

Ordem de prioridade	Diretrizes	Informar o número do Eixo Temático relacionado
1	Ampliação dos postos de atendimento de saúde mental	5
2	Promover o conceito de família como principal responsável pela construção do sujeito	5
3	Criar centros regionais de cultura, esporte e lazer	5
4	Implementar ações para reintegração social de ex detentos, adolescentes e adultos	5
5	Fortalecer a rede de proteção à família através de parcerias/integração entre os órgãos responsáveis	5
6	Promover ações de conscientização à família em relação aos filhos e à sociedade	5

7	Assegurar, através de políticas públicas, os direitos e os deveres do cidadão, garantindo o efetivo exercício da cidadania	5
8	Implementar a educação para a cultura da paz em todos os níveis de ensino	5
9	Criar grupos de capacitação, envolvendo universidades, ONGs, associações, poder público, escolas e comunidades que se proponham, de forma solidária	5
10	Qualificar a formação de profissionais das diferentes áreas de acordo com a realidade das comunidades em que atuam, buscando ações preventivas	5
11	Estabelecer parcerias entre os meio de comunicação e a segurança pública para promover a cultura da paz	5
12	Apoiar investimentos que tenham como propósito construir alternativas concretas, viáveis e solidárias de promoção da vida e cultura da paz	5
13	Os profissionais da segurança devem receber qualificação e formação para trabalharem junto as crianças, adolescentes e comunidade em geral	5
14	Implementar ações de segurança pública a partir de projetos e diálogos junto as associações comunitárias e ONGs	5
15	Compreensão das novas configurações familiares, onde a mulher geralmente é o núcleo da estrutura familiar	5
16	Implementação de políticas de planejamento familiar, implementando “lógica” de responsabilidade familiar enfocando o adulto “cuidador”	5
17	Fortalecimento e ampliação das redes de atendimento à criança e ao adolescente e as famílias, constituindo noções que estas têm direito à cidadania	5
18	Expansão dos atendimentos multidisciplinares familiares. Exemplos assistência social, prevenção de gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis	5
19	Ampliação do numero de famílias atendidas e qualificação do PIM (programa 1ª infância) – programa similar que atenda famílias com crianças acima de 6 anos e adolescentes	5
20	Valorização e ampliação do serviço de assistência social	5

21	Promover uma rede de solidariedade relativa às questões ambientais	5
----	--	---

1. Breve avaliação da Etapa

A 1ª Conferência de Segurança e Educação promovida pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, transcorreu normalmente. Foram garantidos os Direitos à participação, escolha e formulação de Princípios e Diretrizes, consolidando assim a construção coletiva proposta pelo evento.

Buscou-se através da realização desta Conferência, promover a interface entre a realidade da Rede Municipal de Ensino com políticas de prevenção social da violência e construção da cultura de paz.

Neste espectro, destacamos a importância de ações e projetos que viabilizem as diretrizes construídas neste relatório.

Para isso, necessário se faz à efetivação de parcerias a nível Nacional, Estadual e Municipal.

Bloco IV – Lista de representantes eleitos

As etapas preparatórias **não devem** preencher este bloco. Neste caso, favor pular este bloco e ir direto ao Bloco V (Anexos).

O preenchimento deste Bloco IV é restrito às Etapas Eletivas da Conferência (Municipais Eletivas e Estaduais) e os dados solicitados **devem ser integralmente preenchidos** sob a pena de os representantes não serem validados pela Comissão Organizadora Nacional.

Cada representante eleito(a) na Etapa deverá preencher o Formulário seguinte.

FORMULÁRIO DE REPRESENTANTE ELEITO(A)

DADOS PESSOAIS			
NOME COMPLETO			
Nº IDENTIDADE	Órgão Expedidor	CPF	
NOME DA MÃE			
DATA NASCIMENTO		NATURALIDADE	
LOCAL DE TRABALHO		CARGO/FUNÇÃO	
EMAIL (pessoal ou institucional)			
ENDEREÇO DE CONTATO			
Rua		BAIRRO	
CIDADE / UF		CEP	
TELEFONE P/ CONTATO (com DDD) ()	FAX ()	CELULAR (com DDD) ()	
DADOS BANCÁRIOS			
NOME / CÓDIGO DO BANCO		AGÊNCIA	CONTA CORRENTE
AEROPORTO DE EMBARQUE			
INFORMAÇÕES PESSOAIS			
É portador de alguma deficiência? SIM ___ NÃO ___ Se SIM, favor informar qual: _____			
Tem necessidade de acompanhante? SIM ___ NÃO ___			
Possui alergia a algum medicamento? SIM ___ NÃO ___ Se SIM, informar qual: _____			
Possui alguma restrição alimentar? SIM ___ NÃO ___ Se SIM, informar qual: _____			

Bloco V – Anexos

Alguns materiais podem ser anexados neste Relatório, desde que contribuam para registrar, informar e contextualizar a Etapa, dentre eles:

- Fotos
- Links de reportagens
- Documentos de apoio e de divulgação (textos, cartilhas, folders, cartazes, etc)
- Regimento Interno